

A CATEGORIA TEMPO NA INTERLÍNGUA PORTUGUÊS- LIBRAS

Marcelo Meira Alves
(UESB)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira
(PPGLin/UESB)

RESUMO

Objetivamos analisar a categoria tempo na interlíngua Português-Libras, comparando a realização dessa com as línguas nativa (Libras) e alvo (Português). Assumimos o quadro teórico gerativista, no qual se admite a existência de Gramática Universal e a hipótese inatista de aquisição da linguagem. Sobre a aquisição dessa categoria, assumimos a hipótese de acesso parcial a GU; e levantamos, a partir de Finau (2008), Silva (2015) e Silva e Lessa-de-Oliveira (2016), a hipótese de que os surdos apresentam em suas produções escritas do Português, em certos contextos, a categoria adverbial como marcador principal do tempo, semelhantemente ao operador de tempo em Libras.

PALAVRA-CHAVE: Advérbio; Aquisição da Linguagem; Gramática Gerativa.

INTRODUÇÃO

Ao tipo de língua adquirida como L2 os pesquisadores têm chamado de interlíngua (Selinker, 1972). Para analisar a categoria temporal identificada na interlíngua Português-Libras, tomamos por base o quadro teórico gerativista (Chomsky 1972-1986-1998-2006-2007-2008), assumindo a existência da Gramática Universal (GU) e a hipótese inatista de aquisição da linguagem.

De acordo com Finau (2008), Silva (2015) e Silva e Lessa-de-Oliveira (2016), o tempo verbal em Libras não é marcado por flexão, mas por outros recursos dentre os quais estão sinais que

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

correspondem a advérbios de tempo. Nesse contexto, investigaremos como se caracteriza a aquisição da categoria tempo e se há ou não características da L1 presentes na L2. Desta forma, assumimos a hipótese de acesso parcial a GU e levantamos a hipótese de que os surdos apresentam em suas produções escritas do Português, em certos contextos, a categoria adverbial como marcador principal do tempo, semelhantemente ao operador de tempo em Libras.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo investigou amostras escritas de interlíngua Português-Libras, produzidas por sujeitos-informantes surdos, alunos do Colégio Estadual Abdias Menezes, no Município de Vitória da Conquista – BA.

O grupo de sujeitos-informantes foi composto por 1 aluno surdo por série do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, perfazendo um total de 7 sujeitos, o que caracterizou emprego de metodologia transversal, pelo corte realizado, e naturalística, pelo tipo de amostra.

Sobre a coleta dos dados, estes foram obtidos em três momentos. No primeiro, houve uma conversa informal com os informantes a fim de apresentar a pesquisa, bem como obter o consentimento no que diz respeito à realização da coleta.

No segundo momento coletaram-se amostras naturalísticas da Libras por meio de produções em Libras gravadas em vídeo. Para tanto, solicitou-se dos informantes que contassem algo de sua vida. Essas amostras foram posteriormente transcritas em SEL (Sistema de Escrita para Língua de Sinais)²⁵, objetivando tornar a transcrição mais próxima do sinal articulado. Também foi feita a transcrição em glosa e em Português para tornar os dados acessíveis aos não falantes da Libras.

²⁵ Sistema de escrita produzido por Lessa-de-Oliveira (2012). Utilizamos para a transcrição a versão atualizada em Lessa-de-Oliveira (2017). Para informações sobre a escrita SEL consultar o Blog Escrita SEL em : <http://sel-libras.blogspot.com.br/>

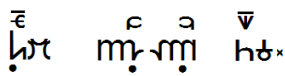
IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

E, no terceiro momento, obtiveram-se amostras naturalísticas da interlíngua Português-Libras, através de textos escritos. Para obtenção dessas amostras, solicitou-se dos informantes surdos que escrevessem a mesma história, que eles sinalizaram, em Libras, na sessão anterior. Os dados da interlíngua foram traduzidos para o Português e submetidos à análise, por meio de comparação também com a Libras.

Nos dados da interlíngua analisados, procuramos verificar se, nos contextos em que a categoria temporal ocorre, esses apresentam convergência com as características do Português, da Libras ou de nenhuma dessas línguas, servindo-se nossa análise de um procedimento metodológico que engloba comparação entre a L1 e a aquisição da L2, a fim de verificar a confirmação ou não das hipóteses deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise de nossos dados, partimos dos estudos de Felipe (1998); Finau (2008); Ferreira (2010), que consideram que, na Libras, a marcação temporal em certos contextos se realiza via advérbios ou operadores temporais específicos (PASSADO, HOJE, AGORA e FUTURO), aparecendo no início ou no final das frases para denotar tempo indefinido; mas nos apoiamos, fundamentalmente, nos estudos Silva (2015) e Lessa-de-Oliveira e Silva (2016) que partem do pressuposto de que os operadores temporais articulados ocorrem, na Libras, necessariamente marcando futuro; e os outros tempos dividem-se em passado e presente marcados por operadores articulados e passado e presente não-marcados, a depender do aspecto verbal, conforme os exemplos abaixo.

- (1) a. 

 EU MOR[ar] AQUI

 'Eu moro aqui.'

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

- b. PASSADO EU MOR[ar] AQUI
'Eu morava/morei aqui.'
- c. FUTURO EU MOR[ar] AQUI
'Eu vou morar aqui' ou "Eu morarei aqui.'
- (2) a. J-O-Ã-O CHEG[ar]
'João chegou.'
- b. J-O-Ã-O CHEG[ar] HOJE
'João chegou/chegará hoje.'
- c. J-O-Ã-O CHEG[ar] AMANHÃ
'João chegará amanhã.' (Silva e Lessa-de-Oliveira, 2016, p. 174)

Em (1) Silva e Lessa-de-Oliveira (2016) demonstram que o verbo de aspecto não pontual 'morar' não implica a presença de um operador na marcação do presente, mas implica a presença de operador na marcação do passado. Já com o verbo de aspecto pontual 'chegar', em (2), ocorre o inverso disso. No caso do tempo futuro esse marcador é sempre exigido.

Observamos algo semelhante nos dados da interlíngua Português-Libras que estamos estudando, como em (3), (4) e (5).

- (3) /eu sou **passado** sempre casa dentro/
eu ~~sou~~ **passado** [ficava] sempre *dentro* [de] casa [.]
'Eu ficava sempre em casa.'²⁶

²⁶ Os sinais CASA+DENTRO em Libras significam 'em casa'. Não há corriqueiramente um realce para a expressão "dentro".

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

- (4) /**N**ascer Vitoira da conquista./
Nasc[i] [em] Vitø[ó]rĩa da e[C]onquista.
 ‘Nasci em Vitória da Conquista.
- (5) /**f**uturo Saudade legal/ esenobar estuda não quero./
 /[Sentirei] saudades, [foi] legal/ [*não quero*] esenobar [o]
 estud[o]ã.
 Sentirei saudades, foi legal, não quero esnober o estudo.

Observamos nesses dados que, em (4), enquanto o verbo copulativo (*ser/ficar*), de aspecto não pontual, implicou a presença do operador **passado**, o verbo pontual ‘nacer’ não implicou esse operador de tempo, embora ambas as frases estejam no passado. Também verificamos, em (5), a presença de um operador lexical marcando o futuro (**futuro**), semelhantemente ao que ocorre em Libras.

CONCLUSÃO

Os resultados parciais deste estudo indicam ocorrência, na interlíngua estudada, de operadores temporais específicos – os itens lexicais **passado** e **futuro**²⁷, além de advérbios e orações com valor de operadores de tempo. Marcando tempo passado, observou-se ocorrência de operador em casos de aspecto verbal não pontual e a dispensa desses em casos de verbos com aspecto perfectivo, o que caracteriza acesso parcial a GU no processo de aquisição da L2, confirmando, em certa medida, nossa hipótese.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. **Arquitetura da linguagem**. [tradução de Alexandre Morales e Rafael Ferreira Coelho. Organizadores Nirmalangshu

²⁷ “[...] Em algumas situações ou enunciados, esses itens de marcação temporal não podem ser interpretados como se interpretam os modificadores adverbiais ou adjuntos adverbiais, pois eles apenas parecem fazer a marcação do tempo frente ao processo verbal” (SILVA, 2015, p.97).

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

Mukherji, Bibudhendra Narayan Patnaik e Rama kant Agnohot]. Bauru, SP: Edusc, 2008.

_____. **Linguagem e mente: pensamento atuais sobre antigos problemas.** [tradução Lúcia Lobato; revisão de Mark Ridd]. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

_____. **Linguagem e responsabilidade.** [tradução Mario Leite Fernandes]. São Paulo: JSN Editora, 2007.

_____. **Linguística Cartesiana: um capítulo da história do pensamento racionalista.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.

_____. **O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso.** [tradução de Anabela Gonçalves e Ana Tereza Alves]. Ed. Caminho, 1986.

_____. **Sobre a natureza e linguagem.** Adriana Belletti e Luigi Rizzi (org.). São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FELIPE, T. **Relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS.** [Tese de Doutorado em Linguística] UFRJ, 1998.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, (2010 [1995]. 273 p).

FINAU, R. As marcas linguísticas para a categoria tempo e aspecto na Libras. In: QUADROS, R. M. de. **Estudos Surdos III – Série pesquisas.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

GESSER, A. **Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** SP: Parábula, 2009.

SELINKER, L. Interlanguage. **IRAL**, v.10, n. 3, p. 209-231, 1972.

SILVA, I. B. O. **A categoria dos verbos na língua brasileira de sinais.** 164 p. [Dissertação de mestrado em Linguística] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015.

SILVA, I. B. O; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Propriedades funcionais verbais na língua brasileira de sinais. **Revista Linguística.** Volume 12, Número 2, p. 161-182, Dezembro 2016